

**No âmbito do Dia Universal dos Direitos da Criança**

## **Pordata faz um retrato das crianças e jovens em Portugal**

A propósito do Dia Universal dos Direitos da Criança, que se celebra no dia 20 de novembro, a [Pordata](#), a base de dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos, reúne um conjunto de dados que retratam as crianças e jovens que residem em Portugal, nomeadamente no que respeita ao seu contexto familiar, percurso escolar ou exposição à pobreza.

Quando se olha para esta faixa da população e para a sua evolução, é possível compreender também a evolução da própria sociedade portuguesa. Nos últimos 50 anos, Portugal perdeu mais de um milhão de crianças e jovens – representam, hoje, 12,8% do total da população – e é o segundo país da União Europeia com menor proporção de crianças e jovens na sua população. Atualmente, mais de 65 mil crianças e jovens em Portugal têm nacionalidade estrangeira, representando 4,9% do total da população com menos de 15 anos.

Cerca de 2 em cada 10 crianças vivem em famílias monoparentais, sobretudo com a mãe. Relativamente à escolaridade, o retrato demonstra que Portugal se destaca como o país da UE com maior proporção de crianças no pré-escolar com 30 ou mais horas semanais, mas também que a taxa de cobertura das respostas sociais de creche, face ao número da população-alvo, não chega a metade das crianças. É ainda possível verificar, que, em 2021, 266 mil crianças e jovens, das quais 76 mil com menos de 6 anos, viviam em situação de pobreza.

Pode consultar este e outros comunicados na [área de Imprensa](#) no site da Pordata.

Para mais informações e contactos de media: Manuel Louro | [manuel.louro@ilma.pt](mailto:manuel.louro@ilma.pt) | 91 888 11 24

## Índice

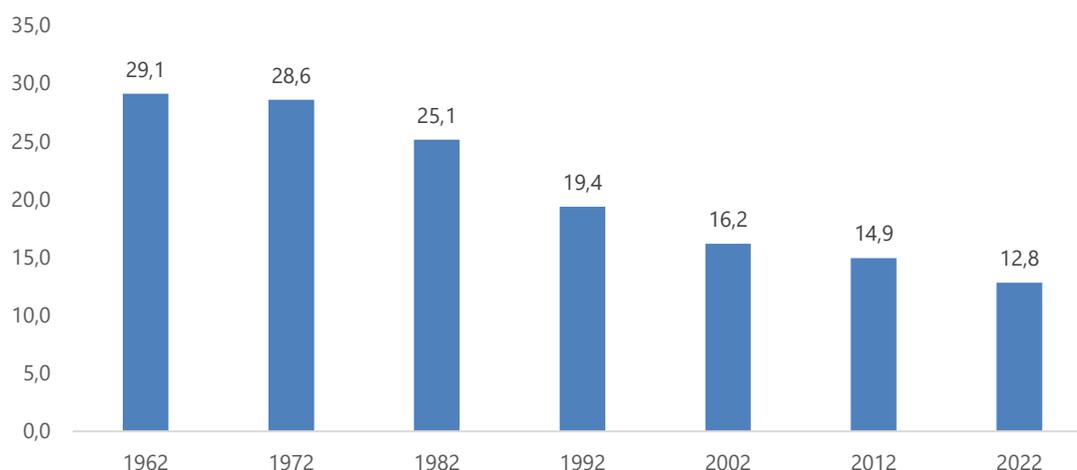
I.	Quantas crianças e jovens há em Portugal?.....	3
A)	<b>EM 50 ANOS, PORTUGAL PERDEU MAIS DE UM MILHÃO DE CRIANÇAS E JOVENS. É O 2.º PAÍS DA UE27 COM MENOR PROPORÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS NA SUA POPULAÇÃO</b> .....	3
B)	<b>18% DAS CRIANÇAS DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA NASCERAM EM PORTUGAL</b> .....	4
II.	Em que contexto familiar vivem?.....	5
C)	<b>MAIS DE 254 MIL CRIANÇAS VIVEM SÓ COM A MÃE OU SÓ COM O PAI</b> .....	5
III.	Qual o seu percurso escolar? .....	6
D)	<b>EM 2021, OS LUGARES NAS CRECHES PERFAZIAM MENOS DE METADE DO NÚMERO DE CRIANÇAS COM MENOS DE 3 ANOS</b> .....	6
E)	<b>89% DAS CRIANÇAS, ENTRE OS 3 ANOS E A IDADE DE ENTRADA NO 1.º CICLO, ESTÃO NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR</b> .....	7
F)	<b>OS RESULTADOS DOS JOVENS PORTUGUESES NOS TESTES PISA ULTRAPASSARAM, PELA 1.ª VEZ, A MÉDIA DA UE27 EM 2015</b> .....	8
IV.	Quantas crianças são atingidas pela pobreza?.....	9
G)	<b>EM 2021, 266 MIL CRIANÇAS ATÉ AOS 15 ANOS (19%), DAS QUAIS 76 MIL COM MENOS DE 6 ANOS, VIVIAM EM SITUAÇÃO DE POBREZA</b> .....	9
H)	<b>18% DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA NÃO CONSEGUEM ACEDER A CUIDADOS DENTÁRIOS</b> .....	10

## I. Quantas crianças e jovens há em Portugal?

### A) EM 50 ANOS, PORTUGAL PERDEU MAIS DE UM MILHÃO DE CRIANÇAS E JOVENS. É O 2.º PAÍS DA UE27 COM MENOR PROPORÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS NA SUA POPULAÇÃO

Em 2022, viviam em Portugal 1,3 milhões de crianças e jovens até aos 15 anos<sup>1</sup>, dos quais 51% são do sexo masculino e 49% do sexo feminino. O número de crianças e jovens diminuiu para quase metade em 50 anos (-46%): até ao início da década de 1980, as crianças e jovens perfaziam pelo menos um quarto da população e, em 2022, representavam 12,8%. O decréscimo registou-se em todos os grupos etários<sup>2</sup>, destacando-se o das crianças entre os 5 e os 9 anos (-50%).

**Gráfico:** Proporção de crianças e jovens no total da população residente, 1962 a 2022 (%)



**Fonte:** Eurostat, INE, Pordata. **Links:** [Eurostat: População residente por idade](#) | [INE – Projeções da População residente](#)

Face à União Europeia, Portugal é o 2º país com menor proporção de crianças e jovens no total da sua população. Itália ocupa o lugar de topo na tabela. A Irlanda é o país mais jovem: 1/5 da sua população tem menos de 15 anos.

<sup>1</sup> No âmbito deste *press release*, o termo “crianças e jovens” refere-se a indivíduos com menos de 15 anos. Os casos em que esta designação não se aplica estão devidamente identificados.

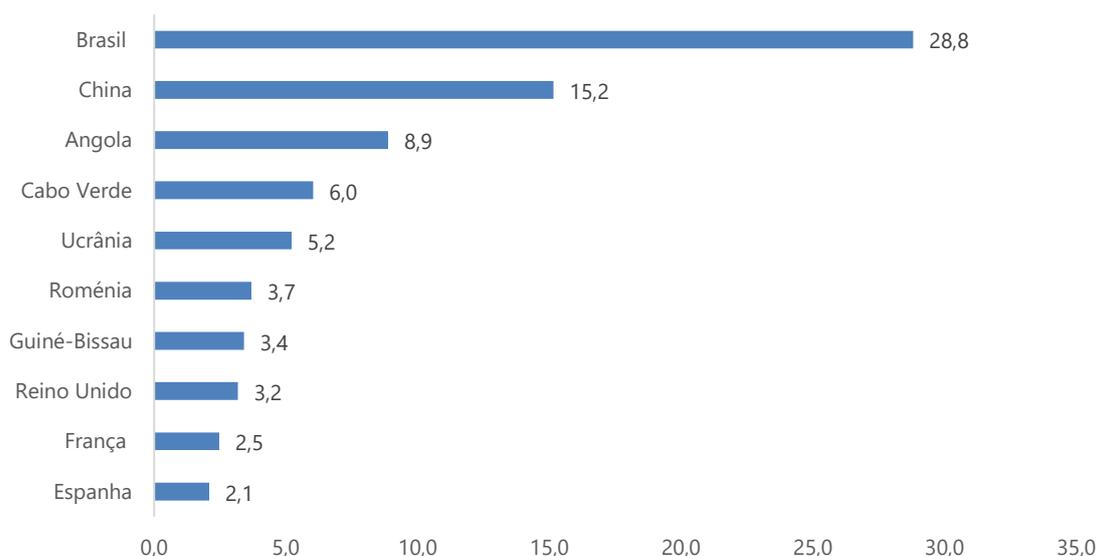
<sup>2</sup> Dos 0 aos 4 anos; dos 5 aos 9 anos, e dos 10 aos 14 anos.

De acordo com as projeções do INE<sup>3</sup>, a tendência é que a população jovem em Portugal diminua dos 1,3 milhões em 2022 para 1,1 milhões em 2050 e para 1 milhão até 2080.

## B) 18% DAS CRIANÇAS DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA NASCERAM EM PORTUGAL

De acordo com os Censos de 2021, mais de 65 mil crianças e jovens em Portugal têm nacionalidade estrangeira, representando 4,9% do total da população com menos de 15 anos<sup>4</sup>. As principais nacionalidades são a brasileira (45%), angolana (8%) e chinesa (4%). Cerca de 12 mil destas crianças nasceram em Portugal, destacando-se, neste grupo, as crianças brasileiras (29%), chinesas (15%), angolanas (9%), cabo-verdianas (6%) e ucranianas (5%).

**Gráfico:** Proporção de crianças e jovens de nacionalidade estrangeira e naturalidade portuguesa, 2021 (%)



**Fonte:** INE, Pordata. **Links:** [Censos: População por nacionalidade](#)

<sup>3</sup> Projeções atendendo ao cenário central em que são consideradas as hipóteses de evolução central da fecundidade e da mortalidade e saldo migratório positivo.

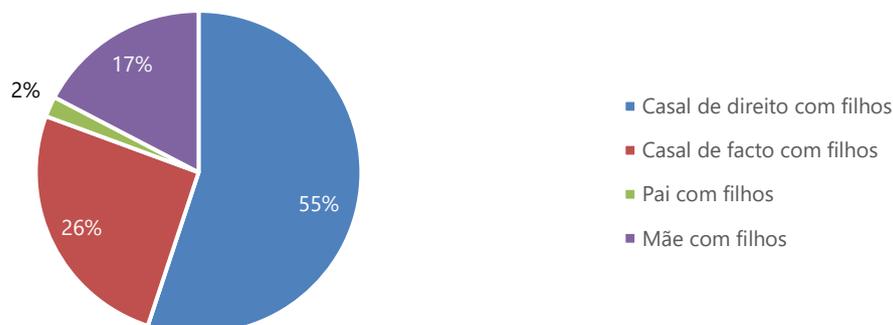
<sup>4</sup> Nos Censos de 2021, a população estrangeira representava 5,2% no total da população residente em Portugal.

## II. Em que contexto familiar vivem?

### C) MAIS DE 254 MIL CRIANÇAS VIVEM SÓ COM A MÃE OU SÓ COM O PAI

Os dados dos Censos de 2021 indicam que, dos 1,3 milhões de crianças e jovens em Portugal, a grande maioria (81%) vivia em núcleos familiares compostos por um casal em união de direito<sup>5</sup> ou de facto, e 19% viviam numa família monoparental, sobretudo com a mãe (89%).

**Gráfico:** Crianças e jovens por tipo de núcleo familiar, 2021 (%)



**Fonte:** INE, Pordata. **Links:** [INE – Crianças por núcleos familiares](#)

De acordo com o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento de 2021, entre os pais com filhos menores a viver fora do agregado familiar, a guarda das crianças estava atribuída sobretudo ao progenitor com quem as crianças viviam (74%), e em 19% dos casos a guarda era partilhada<sup>6</sup>.

**Fonte:** Eurostat, Pordata. **Links:** [INE – ICOR módulo Crianças](#)

<sup>5</sup> Quando há uma relação de cônjuges.

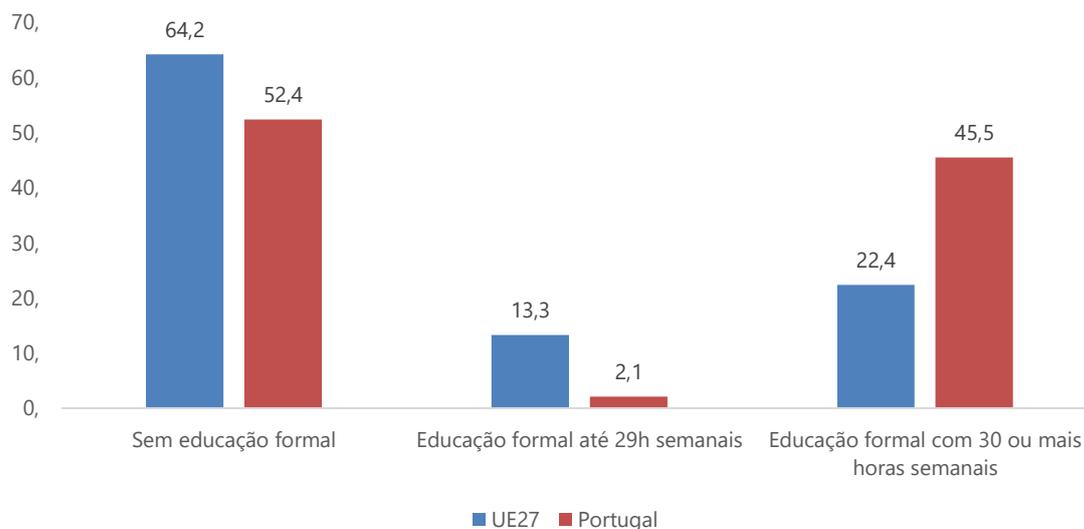
<sup>6</sup> Os restantes casos (7%) referem-se a outras situações, como a guarda atribuída ao progenitor com quem a criança não vive e outras situações como, por exemplo, avós, outros familiares, serviço de assistência social. A guarda partilhada refere-se à continuidade das responsabilidades parentais por ambos os progenitores após a separação ou divórcio (INE).

### III. Qual o seu percurso escolar?

#### D) EM 2021, OS LUGARES NAS CRECHES PERFAZIAM MENOS DE METADE DO NÚMERO DE CRIANÇAS COM MENOS DE 3 ANOS

Em Portugal, menos de metade das crianças até aos 3 anos (48%) estão enquadradas em serviços de educação na primeira infância<sup>7</sup>, valor que é superior à média da União Europeia (36%). Apenas em 7 países da UE27 se verifica que mais de metade das crianças estavam nestes serviços educativos formais, com destaque para a Dinamarca e os Países Baixos, onde mais de 70% das crianças frequentam a creche.

**Gráfico:** Educação formal para crianças com menos de 3 anos (%) (2022)



**Fonte:** INE, GEP, Eurostat, Pordata. **Links:** [Eurostat – Cuidados na Infância e pré-escolar](#) | [Carta social](#) | [INE - Crianças com menos de 3 anos](#)

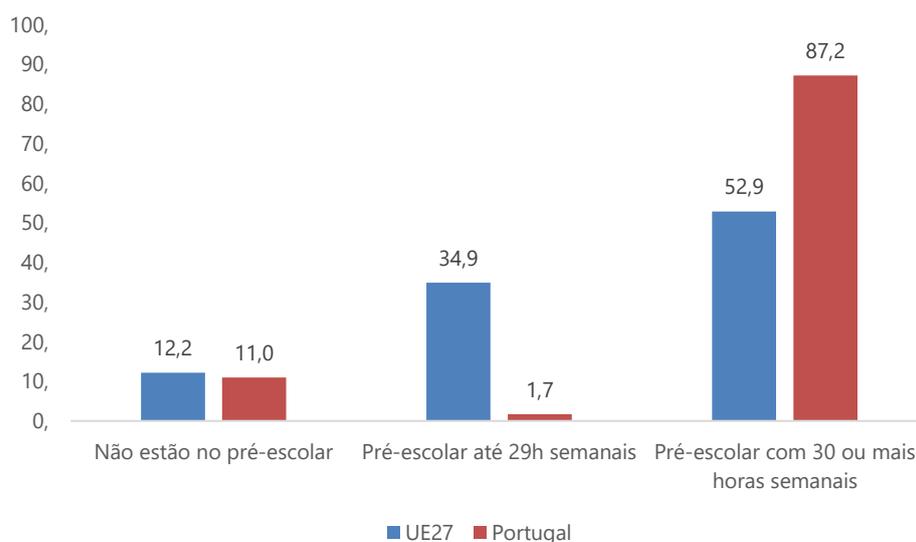
<sup>7</sup> De acordo com o Eurostat, o conceito de "Formal child care" considera quatro tipos de acolhimento e educação de crianças: educação pré-escolar, educação no ensino obrigatório, acolhimento em centros fora do horário escolar (antes/depois) e acolhimento em centros de dia. As disposições formais incluem todos os tipos de cuidados organizados/controlados por uma estrutura (pública, privada). Os cuidados prestados por amas, sem qualquer estrutura entre a pessoa que presta os cuidados e os pais (acordos diretos), foram excluídos da definição de "cuidados formais", a fim de ter em conta apenas os cuidados reconhecidos como satisfazendo determinados padrões de qualidade.

Estes dados estão em linha com os indicados na Carta Social<sup>8</sup>: em 2021, Portugal tinha 2.549 creches – menos 12 que as registadas em 2020 – das quais 77% pertencem à rede solidária e pública, ou seja, sem fins lucrativos. As creches tinham, em 2021, capacidade para 118.260 crianças, o que, atendendo ao número de crianças com menos de 3 anos de idade (cerca de 240 mil) permite concluir que a taxa de cobertura das respostas sociais, face ao número da população-alvo, não chega a metade das crianças.

### E) 89% DAS CRIANÇAS, ENTRE OS 3 ANOS E A IDADE DE ENTRADA NO 1.º CICLO, ESTÃO NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR

Já no que concerne às crianças entre os 3 anos e a idade de escolaridade obrigatória (6 anos), 89% frequentavam o ensino pré-escolar em 2021, valor ligeiramente acima da média europeia (88%). Em 13 países, mais de 90% das crianças nesta faixa etária estavam no pré-escolar. Na Hungria, na Suécia, em Espanha, nos Países Baixos e na Bélgica, a percentagem é de pelo menos 98%. Portugal destaca-se, contudo, como o país da União Europeia com maior proporção de crianças no pré-escolar com 30 ou mais horas semanais.

**Gráfico:** Proporção de crianças no ensino pré-escolar (%) (2021)



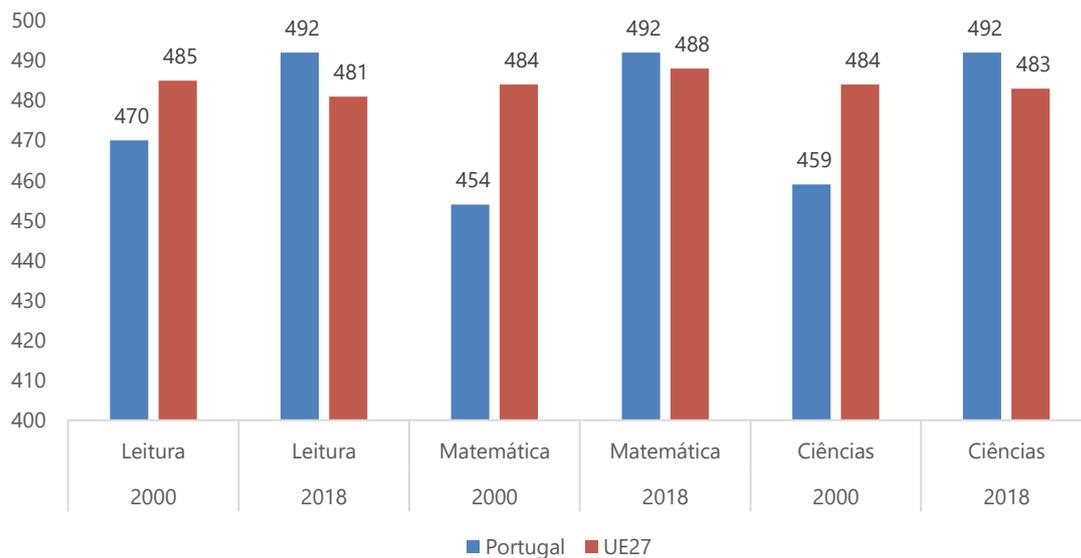
**Fonte:** Eurostat, Pordata. **Links:** [Eurostat – Cuidados na Infância e pré-escolar](#)

<sup>8</sup> Dados do GEP para Portugal continental.

## F) OS RESULTADOS DOS JOVENS PORTUGUESES NOS TESTES PISA ULTRAPASSARAM, PELA 1.ª VEZ, A MÉDIA DA UE27 EM 2015

Nas edições de 2015 e 2018 dos testes PISA<sup>9</sup>, os jovens portugueses de 15 anos revelaram melhores resultados que a média da União Europeia em todas as matérias avaliadas (Leitura, Matemática e Ciências)<sup>10</sup>. Comparando com os resultados obtidos na primeira participação de Portugal no PISA, em 2000, constata-se que houve melhoria em todas as matérias, com especial destaque para a Matemática, onde o resultado passou de 454 pontos para 492 pontos.

**Gráfico:** Resultados de Portugal nos testes PISA em 2000 e 2018, em comparação com a média da UE27



**Fonte:** OCDE, Pordata. **Links:** [Portugal: Resultados no PISA, em Leitura, dos alunos residentes em Portugal | Pordata](#) | [Portugal: Resultados no PISA, a Matemática, dos alunos residentes em Portugal | Pordata](#) | [Portugal: Resultados no PISA, em Ciências, dos alunos residentes em Portugal | Pordata](#)

<sup>9</sup> Os resultados da edição de 2022 serão divulgados a 5 de dezembro. O PISA é um teste de avaliação estandardizado, desenvolvido em conjunto pelos países da OCDE e administrado nas escolas aos alunos de 15 anos. O teste cobre três domínios: literacia de leitura, literacia de matemática e literacia científica. Os resultados mostram o perfil básico de conhecimentos e capacidades dos alunos no final da escolaridade obrigatória (que é aos 15 anos para a maioria dos países participantes), enquadrados em indicadores de contexto que caracterizam os alunos e as escolas, e permitem também mostrar como é que os resultados se alteram ao longo do tempo. Os resultados do teste variam entre 0 e 1000.

<sup>10</sup> Já na edição de 2009, a média dos alunos portugueses superou a da União Europeia na prova de Leitura.

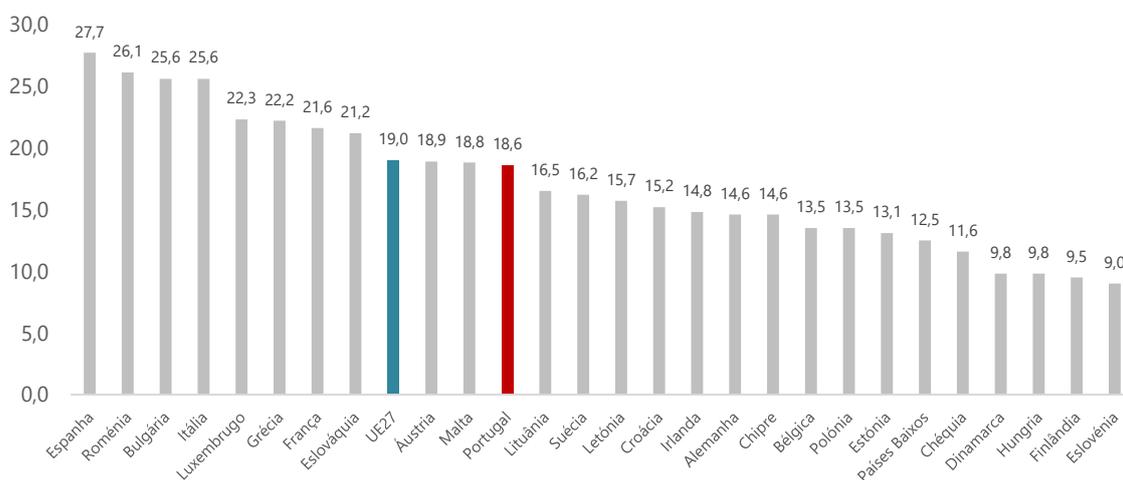
## IV. Quantas crianças são atingidas pela pobreza?

### G) EM 2021, 266 MIL CRIANÇAS ATÉ AOS 15 ANOS (19%), DAS QUAIS 76 MIL COM MENOS DE 6 ANOS, VIVIAM EM SITUAÇÃO DE POBREZA

Em 2021<sup>11</sup>, 266 mil crianças e jovens<sup>12</sup>, das quais 76 mil com menos de 6 anos, viviam em situação de pobreza, ou seja, enquadradas em famílias cujos rendimentos estão abaixo do limiar de pobreza<sup>13</sup>. Em Portugal, uma família de um casal<sup>13</sup> com um filho é considerada pobre quando os seus rendimentos são inferiores a 991€ mensais líquidos, e uma família composta por um casal com dois filhos é pobre quando auferem menos de 1.156€ mensais líquidos.

Portugal era o 11.º país da EU27 com maior taxa de pobreza entre as crianças e jovens (18,6% vs. 19% na EU27) e o 12.º com maior taxa de pobreza entre as crianças com menos de 6 anos (16,4% vs. 17,7% na EU27). Em Espanha, na Roménia, na Bulgária e em Itália, mais de 1 em cada 4 crianças é pobre. Por outro lado, na Eslovénia, Finlândia, Dinamarca e Hungria, menos de 10% das crianças vivem em situação de pobreza.

**Gráfico:** Taxa de risco de pobreza, por países da EU27 (2021)



**Fonte:** Eurostat, PORDATA. **Links:** [Eurostat – Taxa de risco de pobreza](#) | [Eurostat – Limiar de risco de pobreza](#) |

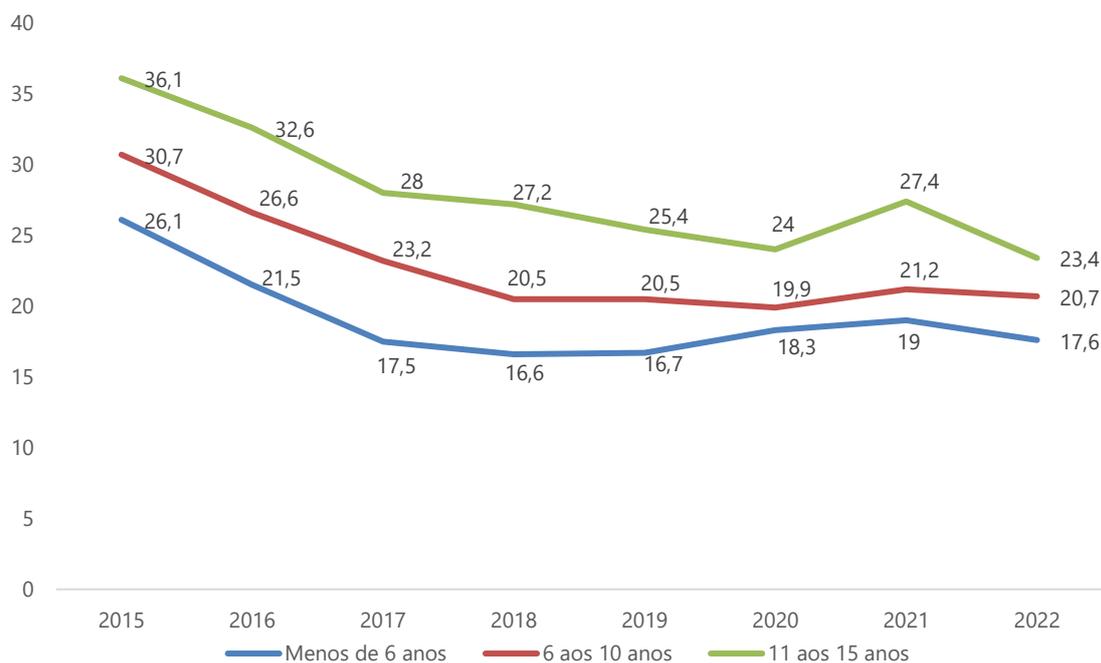
<sup>11</sup> Os dados do ICOR, realizado em 2022, reportam-se aos rendimentos do ano anterior, 2021. Os indicadores relativos à privação material e social referem-se ao período de recolha dos dados, neste caso, o 1.º semestre de 2022.

<sup>12</sup> Com menos de 16 anos.

<sup>13</sup> O valor abaixo do qual uma pessoa ou uma família são consideradas pobres prende-se com o limiar de risco de pobreza, que varia de acordo com a composição do agregado familiar.

A taxa de pobreza ou exclusão social<sup>14</sup> denuncia a maior vulnerabilidade das crianças e jovens mais velhos: 17,6% entre os menores de 6 anos, 20,7% entre os 6 e os 10 anos, e 23,4% entre os 11 e os 15 anos.

**Gráfico:** Taxa de risco de pobreza ou exclusão social, por grupos de idades (2022)



**Fonte:** INE, Eurostat, PORDATA. **Links:** [Eurostat – Taxa de risco de pobreza e exclusão social](#)

## H) 18% DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA NÃO CONSEGUEM ACEDER A CUIDADOS DENTÁRIOS

As situações de pobreza impactam a vida das crianças, nomeadamente na saúde. Em 2021, 1,7% das famílias afirmaram que as suas crianças não conseguiram aceder a cuidados médicos (valor abaixo da média europeia, de 3,6%), mas esta percentagem sobe para 6,6% nas famílias que estão em situação de pobreza (e, aqui, o valor é superior aos 5% da média europeia).

<sup>14</sup> Na definição da pobreza e exclusão social, incluem-se não só os rendimentos como um conjunto de 13 indicadores que medem as necessidades económicas e sociais das famílias, o bem-estar individual, o lazer e a vida social.

E quando se fala em cuidados dentários, 6,4% das famílias dizem não ter acesso a estes cuidados (média europeia de 4,4%), proporção que sobe para 17,7% nas famílias em situação de pobreza, bastante acima dos 9% da média europeia. Portugal é o 5.º país da UE onde há maior proporção de crianças sem acesso a cuidados dentários, e o primeiro, quando falamos de crianças em situação de pobreza.

**Fonte:** Eurostat, PORDATA. **Links:** [Eurostat: sem acesso aos cuidados de saúde](#)